



PAÇOS DO CONCELHO

PORTA DE ENTRADA

MIRANDELA

Na busca das lendas e das alheiras



Em 1548, João de Barros localizava Mirandela *“logo adiante (da vila de Lamas de Orelhão) está o rio Tua que he grande e se vai meter no Douro, junto ao qual está a vila de Mirandella, com sua ponte muito boa e comprida que não há muito se fez...”*, atestando por esta via a datação da magnífica ponte de cantaria, de dezanove arcos redondos e em ogiva, embora haja quem sustente que o seu assentamento se possa ter verificado sobre uma outra do período romano. A este propósito, diz Pinho Leal (1847) que *“em frente da villa se ve lançada a formosa e extensa ponte de cantaria de 19 arcos que atravessa o Tua, cuja atribuição se attribue aos romanos. É a mais comprida das antigas pontes deste reino”*.

Por sua vez, a cidade, outrora *“isolada e isolante (...) da Província Transmontana”* (Amorim Girão, 1949), era amuralhada e com castelo, sendo já citada, no *“numeramento do Reino”* de 1530, como estando em mau estado pois *“he cerqua e partes derribada”*, quando um século antes, com D. João I, ainda era considerada fortaleza, pese o facto dos restauros verificados, pois, *“he esta villa murada ao uso antigo com débil muro em*

partes arruinado, e nelle três portas ...”, das quais resta presentemente a de Santo António.

É a capital da Terra Quente transmontana, situa-se sobre o rio Tua e, geograficamente, insere-se numa depressão natural, rodeada de paisagens suaves, de solos férteis, culturas diversas, cerealíferas e mediterrânicas, o que confere ao território um aspeto de mosaico, de manta de retalhos, por onde se estende a vista e que, no Verão, ganha intensos tons dourados. O clima é de extremos, bem característico do Nordeste Transmontano, que, no dizer de Columbano Ribeiro da Costa, em 1796, tinha *“... ásperos e desabridos invernos, por causa dos grandes frios, neves, gelos e excessivos calores (...) porém é saudável e quase nunca há epidemias, é ardente, os ares são puros e não há águas estagnadas ou montuxos que as inquinem, he abundância de frutos sucosos suppre a falta de água...”*.

O rio Tua, veio central da Terra Quente e o seu lençol de água, onde convergem os mananciais do Rabaçal, do Tuela e da Ribeira de Carvalhais, refrescam e espelham a princesa, que por encantamento, amarra



quem uma só vez a mira, por ser bela, sedutora, enigmática e aberta aos povos.

É um Município de boas culturas e melhores tradições, reservatório, arquivo da memória e da identidade transmontana, terra de azeite, de amêndoa, de figos e de fumeiros, em que a alheira se destacou como uma grande marca nacional.

Mirandela está umbilicalmente ligada à família Távora, donatária da mesma e que legaram, dessa secular tutela, o magnífico solar, onde hoje está a Sede Municipal, bem enquadrada com a albufeira e o tabuleiro da ancestral ponte, presentemente reservada a uso pedonal.

O imenso poder dos Távoras, fulminantemente aniquilado pelo Marquês de Pombal, estendia-se a incontáveis áreas territoriais, ao recebimento de importantes rendas e até à imposição das próprias medidas, como aconteceu em 11 de Março de 1690 quando, na respetiva Sessão de Câmara, foi acordado “fazer no prazo de um mês, uma rasa aferida pela usada na tulha do Marquês de Távora”.

Hoje Mirandela orgulha-se da sua modernidade,

da sua centralidade geográfica e cultural e do seu magnífico espelho de água, que funciona como ponto de convergência cívica, social e desportiva.

Uma Lenda

A Lenda do Rei de Orelhão

Em tempos muito remotos, havia em Lamas de Orelhão, num castelo habitado pelos mouros, o famoso Rei de Orelhão, senhor absoluto e tirano dos termos de Mirandela, que tinha a particularidade de ter uma orelha de burro e outra de cão, como paga da sua maldade.

Tinha, contudo, uma avassaladora paixão por uma linda princesa, que habitava nas cristas rochosas da serra do Rei de Orelhão e que, apesar do intenso assédio movido pelo rei, conseguiu resistir e fugir para as terras baixas do rio Tua.

Vagueava triste e desconsolado pelas penedias o Rei de Orelhão e, fixando o olhar no horizonte distante, sucumbia numa profunda tristeza. Quando lhe perguntavam porque assim olhava tão longe, ele respondia:



- Estou à mira dela!

Nasceu, assim, o nome de Mirandela, a princesa do vale do Tua e, por isso, sempre que alguém a mirou, nela ficou, tal é o encantamento!

Mas, com a pressa da fuga, a bela princesa deixou a sua coroa nos abrigos da Serra do Rei de Orelhão, também conhecida por Serra de Passos, à espera que alguém a encontre.

Parta à descoberta dos mistérios e encantamentos do Vale do Tua!

Curiosidades

Chegou a ser importante a produção de seda em Mirandela, como afirmou Eusébio Esteves Dias, pároco da Vila em 1758, referindo que: “... *nella como no seu termo há muita criação do bicho da seda*”.

Na serra do Rei de Orelhão, entre Murça e Mirandela, existe um conjunto de pinturas esquemáticas pré-históricas, habitualmente conhecidas por “*abrigos do Regato das Bouças*” e que se situam em fendas ou abrigos rochosos da imponente falésia de xisto quartzítico, que se dispõe, de forma paralela, com o

traçado da autoestrada transmontana.

Festa relevante

Festa da Senhora do Amparo

A festa da Nossa Senhora do Amparo, padroeira de Mirandela, começa sempre a 25 de Julho, com a feira do apóstolo Tiago e termina no primeiro Domingo de Agosto, decorrendo desde 1794, quando, por ordem do juiz de fora da altura, se iniciou este culto, que compreendeu missa com exposição do Santíssimo Sacramento, sermão e procissão. Também foi feito um espetáculo de pirotecnia, contratado expressamente na cidade do Porto, gerando, a partir daí, um profundo entusiasmo e veneração, que se tem vindo a manter ao longo dos tempos. A par das expressões de fé, evidenciam-se as manifestações de carácter popular, de divertimento e de convívio, que se encerram com grandiosos espetáculos de pirotecnia. Esta manifestação de afirmação de uma vasta comunidade, atrai devotos, romeiros e foliões das freguesias envolventes, de municípios vizinhos, de emigrantes e de turistas que buscam o autêntico



e a experiência diferente. De referir também a famosa “Noite dos Bombos” realizada à sexta-feira, no dia anterior à festa, que atrai milhares de pessoas pelo da impacto e azáfama que gera.

Gastronomia

“De aves, a perdiz. Melhor, a codorniz. Mas se o porco voasse, não havia carne que lhe chegasse”.

A gastronomia é poderosa, dentro dos padrões da boa mesa transmontana, com destaque para os assados de borrego e cabrito, os pratos de caça, os folares de carne, os cozidos com suculentos produtos hortícolas, o azeite, o vinho e os derivados de porco (salpicões, linguiças, presuntos e as irrepetíveis alheiras, símbolo maior da gastronomia de Mirandela).

Alheira de Mirandela

É a suprema maravilha da gastronomia regional, que afirmou uma marca própria de grande reconhecimento nacional. Um ícone! Terá tido origem em finais do séc. XV, no quadro de perseguição movida por D. Manuel I aos judeus, surgindo como solução de

engenhosa resistência, no contexto de um refinado manual de sobrevivência, que o engenho aguçou. Cristãos novos forçados, mas fiéis aos seus hábitos alimentares que os impediam de consumir carne de porco, inventaram um enchido, então apenas composto por outras carnes, iludindo deste modo o olhar dos inquisidores.

Nasceu, deste modo, uma raridade, uma maravilha dos “comeres” portugueses, tendo sido a mais votada no concurso das 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa, que decorreu em 2011.

Sinta o paladar das origens desta maravilha transmontana.




Lugar imperdível

Frechas

Frechas é um lugar onde a história e a Natureza se adensam! Inscrita num suave cabeço sobre o rio Tua e perdida nas memórias da história longínqua, o lugar faz-nos sentir bem. Acompanhou toda a história da ocupação humana na região e viu passar todas as águas de um rio cristalino. Com ele, estabeleceu profundos laços de cooperação, usando a sua frescura, a sombra do seu arvoredo, as águas que irrigaram terrenos, hortas e engenhos. Viu passar à sua porta estradas e comboios. De todos estes acontecimentos, guarda uma memória.

Venha partilhá-la.



 PONTE VELHA

A NÃO PERDER > PATRIMÓNIO

ABRIGOS RUPESTRES REGATO BOUÇAS

CASTRO DE SÃO BRÁS

CASTRO DE SÃO JUZENDE

IGREJA DE AVANTOS / SANTO ANDRÉ

IGREJA DE SÃO MAMEDE / GUIDE

IGREJA MATRIZ DE SÃO TOMÉ

IGREJA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA

PAÇO DOS TÁVORAS

PELOURINHO DE ABREIRO

PELOURINHO DE FRECHAS

PELOURINHO DE LAMAS DE ORELHÃO

PELOURINHO TORRE DE DONA CHAMA

PONTE DE PEDRA, SOBRE O RIO TUELA

PONTE SOBRE O TUA - "PONTE VELHA"

PORTA STO ANTÓNIO - CASTELO

SOLAR DOS CONDES DE VINHAIS

SERRA DOS PASSOS / GPS: 41°28'11"N, 7°16'46"O

TORRE DE DONA CHAMA / GPS: 41°39'17"N; 7°07'14"O

MÚRIAS, MIRANDELA / GPS: 41°35'48"N, 7°06'31"O

AVANTOS / GPS: 41°32'38"N; 7°05'52"O

GUIDE / GPS: 41°38'18"N; 7°08'59"O

ABAMBRES / 41°33'35"N; 7°11'04"O

MIRANDELA / GPS: 41°29'10"N; 7°10'54"O

MIRANDELA / GPS: 41°29'07"N; 7°10'56"O

ABREIRO / GPS: 41°21'04"N; 7°17'42"O

FRECHAS / GPS: 41°24'42"N; 7°09'50"O

LAMAS DE ORELHÃO / GPS: 41°26'24"N; 7°17'21"O

TORRE DE DONA CHAMA / GPS:41°39'08"N; 7°07'38"O

TORRE DONA CHAMA/ GPS: 41°39'56"N; 7°08'44"O

MIRANDELA / GPS: 41°29'05"N; 7°11'05"O

MIRANDELA / GPS: 41°29'08"N; 7°10'58"O

MIRANDELA / GPS: 41°29'10"N; 7°10'53"O

Arqueologia / Imóvel de Interesse Público

Arqueologia / Imóvel de Interesse Público

Arqueologia / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Religiosa / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Religiosa / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Religiosa / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Religiosa / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Civil / Monumento Nacional

Arquitetura Civil / Monumento Nacional

Arquitetura Militar / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Público



Utilidades & Informações > Como chegar > Mirandela

Local de Partida	Tempo	Distância	Itinerário
Alijó	35 min	50 km	N212 / IC5 / A4
Carrazeda de Ansiães	40 min	40 km	IC5 / N215 / N213
Murça	25 min	30 km	A4
Vila Flor	25 min	25 km	N213
Bragança	45 min	60 km	A4
Chaves	50 min	50 km	N213
Vila Real	45 min	60 km	A4
Porto	1h 40 min	150 km	A4
Lisboa	4h	430 km	A1 / IP3 / A24 / A4

Saúde e Segurança Número Nacional de Emergência 112 • Bombeiros – Linha Verde: 800 202 425

Unidade Hospital de Mirandela Av. Nossa Senhora do Amparo • Mirandela • Tel. 278 260 500 • administracao@hmirandela.min-saude.pt

Polícia de Segurança Pública de Mirandela Avenida 25 de Abril, nº 660 • Mirandela • Tel. 278 260 000

Informação Turística Posto de Turismo • Rua D. Afonso III • Mirandela • Telefone: 278 203 143